



## **ANÁLISE DA LINGUAGEM IMPESSOAL UTILIZADA EM ARTIGOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DA ENGENHARIA**

**Natália T. Oliveira** – natrindade2016@gmail.com

**Renata dos Santos** – renatasantos@unifei.edu.br

**Maria Elizabete V. Santiago** – elizabetesantiago@unifei.edu.br

Universidade Federal de Itajubá – *Campus* de Itabira  
Rua Irmã Ivone Drumond, 200, Distrito Industrial II  
35903-087 – Itabira – MG

**Resumo:** *A linguagem utilizada para a construção de artigos no meio acadêmico é algo de extrema relevância para o texto, uma vez que deve ser coerente com o que se quer informar, para quem se quer transmitir a informação e em que meio aquele conteúdo almeja circular. Sabendo-se da relevância de tal elemento, este artigo foi desenvolvido com o intuito de analisar e avaliar a linguagem impessoal presente nos artigos acadêmico-científicos na área da engenharia. Durante a pesquisa, o ideal de neutralidade para a construção do conhecimento, idealizado durante o racionalismo no século XXII, foi lembrado e percebeu-se o modo com que ele influenciou até mesmo a linguagem do meio acadêmico. Baseando-se nisso, foram analisados 30 artigos da plataforma Scientific Electronic Library Online (Scielo), do ano de 2015/2016, e coletados dados a respeito da quantidade de verbos e pronomes na 1ª pessoa do singular ou do plural. Não foram encontrados verbos ou pronomes na 1ª pessoa do singular ou do plural nos artigos selecionados para a coleta dos dados. Concluiu-se que a linguagem impessoal é uma característica marcante nos textos acadêmico-científicos e decisiva para a integridade do texto como objeto de estudo, relevância e precisão científica.*

**Palavras-chave:** *Linguagem Impessoal, Artigo Científico, Engenharia.*

### **1. INTRODUÇÃO**

A busca pela neutralidade é um dos principais motivos que justifica o uso da linguagem impessoal, pois permite que o autor faça uma argumentação, sem mostrar uma opinião pessoal. É extremamente necessária em pesquisas, jornais, tudo que visa levar a informação, pois com ela se alcança maior credibilidade, mostrando que o dito é uma verdade, e não uma opinião pessoal.

Há outras vantagens em se usar esse tipo de linguagem, como apresentar a informação de forma exata, sem ambiguidade, sendo esta inadmissível em um texto científico. A coerência necessária neste tipo de texto é alcançada com a linguagem impessoal, pois possibilita relacionar os argumentos de forma concisa.



Esse tipo de linguagem destinada à informação será discutido neste artigo, a partir da apresentação da frequência com que são utilizadas bem como as implicações de tal utilização tendo em vista o objetivo do estudo que é o de analisar e avaliar a linguagem impessoal presente nos artigos acadêmico-científicos na área da engenharia.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A linguagem impessoal e científica caracteriza-se pela neutralidade, foco restrito, vocabulário técnico e argumentação com base na autoridade citada. Esta forma de comunicação surgiu da busca do ideal da neutralidade, a qual visava distanciar a pesquisa do senso comum e atingir maior credibilidade, tornando assim o trabalho científico não uma descoberta pessoal de um indivíduo, mas uma verdade universal e atemporal segundo Guimarães (2012).

A conhecida filosofia da análise do discurso, a qual tem como fundamentação a ideia da subjetividade que há por trás de qualquer texto, argumenta que toda literatura carrega consigo ideias e conceitos previamente contidos no meio político, econômico ou social. Ademais, a imparcialidade e a impessoalidade demonstram pontos de vista de caráter universal. No entanto, no meio acadêmico, há a tentativa da construção de um conhecimento, segundo o qual a linguagem deve ser o destaque da informação e da pesquisa, não do autor, de maneira tal que o conhecimento proposto apresente as bases do racionalismo, corrente filosófica fundamentada durante o século XVII (MEADOWS, 1999).

Destaca-se que, para a busca da neutralidade em um texto científico, algumas características são de extrema importância, conforme argumentação de Demo (2000), a saber: objetividade, originalidade, coerência, consistência e linguagem precisa.

A objetividade se refere à abordagem que o texto tem do objeto de estudo, a qual deve ser livre de ideologias, valores, preconceitos ou opiniões do autor (GUIMARÃES, 2012). A originalidade requer do autor e do seu texto uma inovação e não simplesmente uma reprodução de ideias já que o conhecimento científico é concebido na desconstrução das ideias atuais para a construção de um novo saber mais completo e verdadeiro. A coerência se faz pela amarração e pela lógica entre argumentos, exigindo fluência e conhecimento do próprio texto para evitar contradições ou lacunas durante a progressão dos escritos. A consistência confere resiliência ao texto, ou seja, fornece fundamentação lógica aos argumentos e conclusões do texto, garantindo assim sua credibilidade na comunidade científica. Por fim, a linguagem precisa se resume no uso das palavras em seu sentido exato, evitando assim interpretações dúbias.

O uso de um linguajar lógico, sistemático, coerente e bem argumentado é imprescindível para o reconhecimento da sua natureza científica, como afirmam Prodanov e Freitas (2013), e conferir respaldo científico e confiança à pesquisa (MACIAS-CHAPULA, 1998), além de facilitar a comunicação entre emissor e receptor.

Para isso, conforme apontado por Guimarães (2012), devem-se utilizar certas normas de escrita impessoal, como a correção gramatical, exposição clara e concisa de ideias, não uso de parágrafos prolixos, linguagem direta, precisão e rigor no vocabulário técnico, inexistência de repetições de palavras e termos que possam atribuir pessoalidade ao texto como adjetivos, gírias ou expressões populares, dentre outras regras.

Frente o exposto, é salutar frisar a importância de um texto bem articulado tanto nas ideias e argumentações quanto no uso da linguagem acadêmico-científica a fim de convencer o leitor sobre o conteúdo e sua relevância (HYLAND, 1999) e como expressão técnica com finalidade de analisar, comparar, sintetizar e informar dados obtidos em pesquisas e estudos com objetividade e precisão (BOTELHO, 2009). Dessa maneira, com relação aos textos



científicos produzidos na área da engenharia, não poderia ser diferente, pois, em todos eles, a linguagem impessoal é a utilizada.

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado por discentes de Engenharia da Universidade Federal de Itajubá - *Campus* de Itabira (MG). O estudo em questão faz parte de um projeto interdisciplinar de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, realizado no primeiro semestre de 2016, cujo objetivo era verificar a tendência de escrita em textos científicos da engenharia. Para realização desta pesquisa, foram analisados 30 artigos de diferentes periódicos da área da engenharia publicados durante os anos de 2015 e 2016 e selecionados aleatoriamente conforme o tema de atualidade dos textos, obtidos na Plataforma *Scielo*.

A referida Plataforma é uma iniciativa sem fins lucrativos e tem como objetivo facilitar a publicação de pesquisas em periódicos, melhorar a qualidade destes, contribuir com a visibilidade dos periódicos e das pesquisas publicadas e, além disso, democratizar o conhecimento científico. Para isso, a *Scielo* faz a indexação dos periódicos que cumprem os critérios de seleção, o armazenamento, preservação e publicação online em acesso aberto dos conteúdos dos periódicos e a sua interoperabilidade na web (PACKER, 2014).

Para realização deste estudo, utilizaram-se técnicas de leitura como o *scanning* e *skimming* que consistem em uma varredura rápida procurando por informações específicas e fazendo uma filtragem do que se investiga. Também foi empregada uma abordagem de pesquisa quantitativa, conhecida como bibliometria, de modo a estabelecer relações que pudessem ser expressas tanto quantitativa quanto graficamente entre os dados coletados e a linguagem utilizada em textos científicos na área da engenharia, Isso proporcionou exatidão e clareza para os objetivos do projeto, bem como facilitar as conclusões.

Na fase de coleta dos dados, foram analisados 30 artigos científicos da área das engenharias em relação à presença da linguagem impessoal. Para isso, fez-se a análise quantitativa do número de verbos e pronomes na primeira pessoa do singular e plural e compararam-se os dados obtidos com a presença da linguagem impessoal. Além disso, foi observada, nos artigos estudados, a presença das características da linguagem impessoal descritas anteriormente e, por método dedutivo e estatístico, vistoriou-se a concordância dessas condições necessárias à escrita científica cujos resultados obtidos e respectiva análise serão abordados na seção 4.

### 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

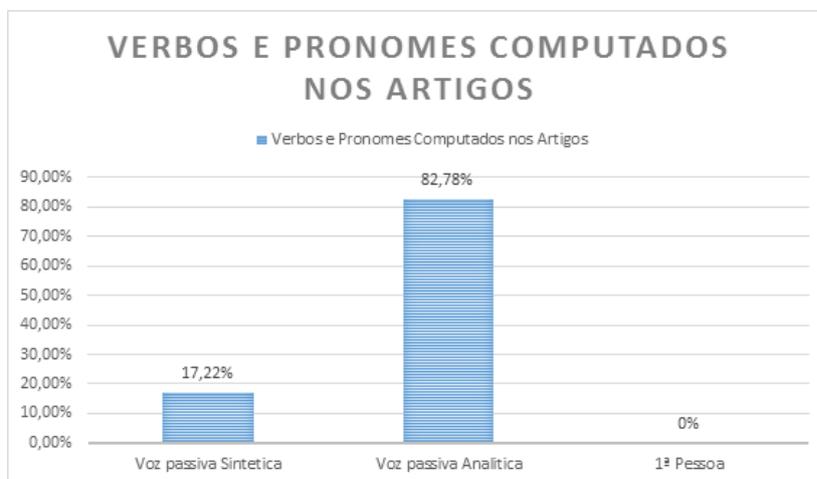
Após criteriosa análise de 30 artigos de diversas áreas da engenharia, no que se refere à linguagem utilizada, observou-se que não há a presença de pronomes ou verbos na 1ª pessoa do singular ou do plural em nenhum dos artigos coletados.

Observou-se que os autores dos artigos buscam se posicionar de maneira impessoal, comumente utilizando-se a 3ª pessoa do singular ou plural. Até mesmo em seções nas quais a 1ª pessoa seria aceitável – Agradecimentos, por exemplo –, a impessoalidade foi reforçada por expressões como: “O autor agradece” ou “Os autores agradecem”.

Outra estratégia bem comum é a de diversas vezes ausentar o sujeito ativo de forma a se dispor na voz passiva analítica, como utilizado em um dos artigos analisados: “[...] observa-se redução da propriedade de superelasticidade nas juntas soldadas [...]” (AMORIM *et al.*, 2015, p. 424). Ou passiva sintética: “Nas amostras resfriadas rapidamente a transformação da austenita ocorre distante do equilíbrio [...]” (ITMAN FILHO *et al.*, 2015, p. 1028). O Gráfico 1 mostra em porcentagem as formas com que se utilizam 3ª pessoa em artigos científicos.



Gráfico 1 – Porcentagem do uso da voz passiva e da 1ª pessoa



Fonte: Autores deste estudo

A partir deste resultado, evidencia-se a consolidação do aspecto linguístico científico referente ao racionalismo do século XVII, corrente a qual tinha a razão e a lógica como características inerentes a qualquer conhecimento de fato verdadeiro. Tal aspecto remete às características da linguagem acadêmico-científica citadas na seção 2.

Ao recorrer à linguagem científica na escrita das publicações científicas e seus elementos – o uso da voz passiva sintética e/ou analítica e do índice de indeterminação do sujeito como recurso para abstrair qualquer caráter ideológico e pessoal do trabalho –, o escritor deixa mais explícito e imparcial o objetivo do trabalho e, conseqüentemente, transmite com mais facilidade a informação, aperfeiçoando assim a comunicação entre emissor e receptor.

Ainda se tratando do quesito dos elementos da linguagem científica e a influência histórica do racionalismo, outras características citadas na seção 2, como a coerência, objetividade e consistência, também são aspectos que reforçam a particularidade racionalista dos textos no mundo acadêmico.

Com isso, a apresentação de suas experiências, no campo das engenharias utilizando da linguagem científica, traz consigo uma série de benefícios para o emissor e o receptor, que muito influencia na maneira como o diálogo entre eles é estabelecida. A escrita permite ao receptor visualizar os argumentos, teses, hipóteses e fatos de maneira prática e de maneira tal que há credibilidade e respaldo científico, conferidos pela já consolidação desta linguagem inerente a trabalhos científicos. Igualmente, o leitor é, de forma natural, convencido pelas informações apresentadas, bem como a escolha por essa linguagem neutra aponta para a intenção do autor de transmitir algo que seja de credibilidade.

Outra característica facilmente perceptível, no texto científico, é a presença de termos técnicos específicos do assunto tratado, pois, como é direcionado a um público familiarizado com o assunto, o autor não tem a preocupação de simplificar a linguagem, mas possui certa dependência da linguagem comum, para que haja clareza no texto. Além disso, também é característica marcante o uso dos períodos longos na construção do texto, que se justifica pela necessidade de estabelecer uma relação complexa entre as ideias, porém de forma inteligível.

É salutar frisar que a linguagem impessoal já foi consolidada como a forma linguística que garante mais credibilidade para a amostragem de novas informações e conclusões obtidas em pesquisas e trabalhos nas mais diversas áreas. A neutralidade e a especificidade com que as informações são expressas tornam-se imprescindíveis para a veiculação de fatos cientificamente comprovados.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o desenvolvimento desta pesquisa, com intuito de investigar como a impessoalidade é manifestada em artigos científicos, e a partir dos resultados obtidos, concluiu-se que o uso de verbos e pronomes na 1ª pessoa do singular ou plural não é recorrente em artigos da engenharia.

Percebeu-se também a importância da neutralidade para que a pesquisa seja divulgada de forma a apresentar os resultados e não lançar luzes sobre o pesquisador, o qual deve primar pela escrita com o apagamento do sujeito, ou seja, pelo uso da 3ª pessoa e consequentemente com o foco voltado para o objeto de estudo.

Por não terem sido encontrados verbos ou pronomes na 1ª pessoa do singular ou plural, reforçou-se que, nos artigos publicados em periódicos da engenharia, a linguagem impessoal é recorrente, considerando-se que a precisão científica requer a divulgação de resultados com caráter imparcial.

### *Agradecimentos*

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Fernando Andrade *et al.* Avaliação das Propriedades Termomecânicas de Fios de Liga com Memória de Forma NiTi Soldados por Pulsos de Micro TIG. **Soldagem & Inspeção**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 423-433, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/si/v20n4/0104-9224-si-20-4-423.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2016.

BOTELHO, Flávia G. Linguagem acadêmica escrita: um estudo da apropriação das habilidades textuais por alunos do CEFET-MT. In: SEMINÁRIO EDUCAÇÃO, 17., 2009, Cuiabá. **Políticas educacionais: cenário e projetos sociais**, 2009. Disponível em: <<http://www.ie.ufmt.br/semiedu2009/gts/gt16/ComunicacaoOral/FLAVIA%20GIRARDO%20BOTELHO.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2016.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e Linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

HYLAND, Ken. Academic attribution: Citation and the construction of disciplinary knowledge. **Applied Linguistics**, Oxford, v. 20, n. 3, p. 341-367, set. 1999.

ITMAN FILHO, André *et al.* Característica de um aço microligado forjado API 5L. **Matéria**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1024-1029, out./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rmat/v20n4/1517-7076-rmat-20-04-01024.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2016.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. **O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional**. Tradução de Irati Antônio. Brasília, DF: Ciência da Informação, 1998.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Brique de lemos Livros, 1999.

Organização



**UDESC**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA



Promoção





PACKER, Abel L. *et al.* (Org.). **SciELO – 15 Anos de Acesso Aberto**: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica. Paris: UNESCO, 2014. Disponível em: <<http://scielo.org/local/File/livro.pdf>>. Acesso em: 4 maio 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

## **ANALYSIS OF THE IMPERSONAL LANGUAGE USED IN ACADEMIC ARTICLES IN THE ENGINEERING AREA**

**Abstract:** *The language used for the construction of articles in academy is something very important for the text, since it must be consistent with what is intended to be told, for those who will receive the information and where it will circulate. This article was developed with the aim to analyze and evaluate the impersonal language present in scientific-academic articles of engineering. During the research, the ideal of neutrality for the construction of knowledge conceived during rationalism in the twenty-second century was remembered and realized that this has influenced even the language of academy. Based in this, 30 articles of Scientific Electronic Library Online platform (SCIELO), of the year 2015/2016 were analyzed to count verbs and pronouns in 1st person of the singular or plural. There were no verbs or pronouns in 1st person of the plural or singular in the articles chosen for the research. So, it could be concluded that the impersonal language is a brand in the scientific academic texts, decisive for the integrity of the text as an object of study, academic relevance and accuracy.*

**Key-words:** *impersonal language, Scientific language.*